

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Agreste, Zona da Mata de Pernambuco; Recife e Região Metropolitana do Recife				
LOCALIDADE	Zona da Mata Norte				
MUNICÍPIO / UF	Tracunhaém / PE				

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Brincadeira do Mamulengo Americano				
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Mamulengo de Beto, Mamulengo de Tracunhaém				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F

--



Mamulengo Americano

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Brincadeira do Mamulengo Americano, a celebração desse mamulengo consiste em realizar uma função de bonecos nos moldes dos antigos mestres Antônio Pabilar e Solón, influenciadores diretos desse folguedo.

O Mamulengo Americano foi criado em 1973 pelos irmãos Pedro Gonçalves da Silva (1945) e Alberto Gonçalves da Silva (1950), ambos já experientes em diversas brincadeiras da região. O então garoto Alberto, aos 16 anos de idade, já acompanhava mestre Pabilar, grande difusor do brinquedo de mamulengo desde a década de 50 nas cidades de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F

--

Carpina, Paudalho, Tracunhaém, Nazaré e seus arredores, época onde o divertimento tinha ampla receptividade. Já idoso, Pabilar logo abandonou o brinquedo e Alberto passou a frequentar as constantes funções promovidas pelo mestre Solón, a genialidade desse mestre encantou o garoto que passou assiduamente a se oferecer como ajudante nas brincadeiras, só pra não ter que pagar a cota, pois seu desejo era assistir a brincadeira, sendo incentivado por Solón, que incorporava novidades técnicas e estéticas ao brinquedo, inspirando a atuação daquele futuro mestre.

Alberto também auxiliava um outro mamulengueiro, Biu de Nazaré, tendo herdado dele alguns bonecos.

Compondo seu próprio grupo em 1973 ao lado do irmão e do rabequeiro da velha guarda (que também fez parte do grupo de Pabilar, o célebre Cassimiro da Rabeca, complementava sua orquestra convidando o cavaquinho do mestre Baé e carregando consigo melê e triângulo, pois “tocador não faltava”, na efervescente cena cultural da zona da mata da década de 70.

Toda brincadeira tinha início na sede do brinquedo, ou seja, na residência de mestre Beto, para desgosto de sua companheira Severina, que desaprova por completo a prática do mamulengo, alegando que: “Das brincadeiras todas, só gosto é do “Xangô”, segundo suas próprias palavras.

Reunindo o grupo na sede, mestre Beto começava a distribuir aguardente para seus pares, enquanto punha arreios no animal, uma velha égua(uma ‘besta’, nas palavras dele) ajustando a carga, o baú dos bonecos e os paus da barraca, a trouxa da empanada, contendo cordas, parafusos, pregos e ligas de borracha para os ajustes iam por cima, os mestres, os irmãos Gonçalves, seus músicos e batuqueiros iam tangendo o animal e tocando pelos caminhos, regados pela bebida distribuída pelo dono do brinquedo. “ Já saía de casa tudo bêbado, pelos caminhos, pra voltar só no outro dia, mais bêbado ainda...”

O caráter festivo e extremamente irreverente do Mamulengo americano agradava bastante os padrões da época desse grupo social, e a diversão era garantida, pois o mestre Pedro incorporava um celebrado Simão, presepeiro e indolente, o largo conhecimento de loas e toadas de mestre Beto garantiam uma brincadeira bem ao gosto do povo do mamulengo.

Ao chegar no local previsto para a celebração o grupo trata de armar, o quanto antes, a tolda. Curioso notar que antigamente as toldas eram armadas envolvendo uma mesa, pois era comum nas casas mais tradicionais, existirem mesas, de boa madeira, que suportavam que os mamulengueiros sentassem sobre elas, e usassem os pés para sapatear sobre seus baús, criando a sonoplastia da brincadeira, o trupé. “Cada um tinha a sua pisada”

Quando não há disponibilidade de mesa, brinca se de pé.

Após mais algumas doses de aguardente, a orquestra passa a executar suas peças, o ritmo é frenético, definindo o tom da brincadeira.

Os executantes esperam ‘juntar o povo’, numa crescente sonora, que ao ápice das expectativas é interrompida para a janta dos mamulengueiros, normalmente oferecida pelos contratantes. Retomando seus postos, a orquestra prossegue sua execução, a sinergia entre os mestres brincantes e músicos precisa ser total.

O clímax da execução musical é bruscamente interrompido por algum boneco, inflamado, que chega par ase opor a brincadeira, esse é o início da farsa, que se estenderá madrugada a dentro, encontrando se com o raiar do dia.

Ô dia ô dia ô dia-

Ô dia vamo ver-

Quebra a barra –

Raia o sol-

Deixa o dia amanhecer”

(Ver partituras- toada atribuída a Pabilar, usada até hoje por mestres Vitalino no Mamulengo da Saudade e por mestre Beto do Mamulengo Americano, ambos discípulos de Pabilar)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F

--



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Brinquedo inicia com a montagem da tolda e, atualmente também, aparato técnico. A edificação móvel, que é a barraca do mamulengo é marco territorial do recinto externo ou interno ocupado para a função. O espaço formado a partir do entorno da tolda e alcance de sua ambiência sonora é definidor desse território nômade e expansivo.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os espaços são escolhidos de acordo com as necessidades e disponibilidade das áreas. As sede do brinquedo na rua número Tracunhaém PE

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Os espaços não são fixos. Os contratantes se responsabilizam pelo local, comumente, poi o mestre evita promover funções por conta própria.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: A depender do calendário
DURAÇÃO	De 3 a 5 horas. Chegando, antes até oito horas.
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA Especificar: durante o Tipóia Festival, Tracunhaém
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1973	

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A brincadeira do Mamulengo Americano se faz original. Originária dos tradicionais mamulengos que viu brincar e ajudou a celebrar durante toda sua juventude, principalmente nos brinquedos dos icônicos mestres Pabilar e Solón.(1921/1987) A experiência acumulada na prática com mestres de tamanha grandeza que só redimensionou sua imensa vontade de praticar o mamulengo com maior constância motivou a criação de seu próprio brinquedo em 1973. A catarse festiva das funções e ainda os ganhos adicionais obtidos com as brincadeiras levou mestre beto e seu irmão Pedro a buscarem profissionalizar seu brinquedo, criando um nome para o grupo e pintando uma bandeira para representar o brinquedo, práticas inovadoras do mestre Solón, visto que , no tempo de Pabilar, não existia isso, 'Mamulengo não tinha nome, era mestre tal que ia brincar'(Vitalino, mestre, 2023) Seu caráter festivo e sua intensa 'veia artística' sempre encheram de sentido o fazer mamulengo de mestre Beto. A complexa combinação de diversas camadas de expressões artísticas múltiplas, de referências multiculturais enchem o espírito de um homem apaixonado e profundo conhecedor dos ritos de seu povo. Brincar mamulengo é uma maneira de brincar, também, caboclinho, maracatu, cavalo marím, forró, coco, ciranda, tudo em uma única noite, transitando de maneira mágica entre as diversas brincadeiras, assumindo, para isso, uma infinidade de personas, isso tudo dentro de uma perspectiva onírica, iconoclasta, fundamentada na graça e no riso. Um exercício envolvente para os afeitos a grandes desafios. Buscando manter se 'original' em seus fundamentos, mestre Beto pouco inovou técnica ou esteticamente, em sua brincadeira, seguindo a estrutura básica de seus mestres, mesmo que deixando clara as suas marcas Durante a pandemia de Covid, entre 2020/2021 o Festival Tipóia, evento anual em que o mestre sempre é convidado, realizou se de forma virtual, e, estando o mestre Beto integrado na programação apresentou seu Mamulengo Americano nas dependências do clube municipal tendo sido transmitida pelo canal do festival. Adentrando o mestre e seu Mamulengo Americano na era das transmissões via rede de computadores, nessa ocasião o mestre realizou uma brincadeira que de maneira brilhante tecia contundentes críticas a má gestão da pandemia por parte do governo federal bem como utilizou sua plataforma de mídia, no caso, o Mamulengo americano, para clamar por VACINAS. Atitude coerente e perfeitamente compreensível visto que foi o atraso na distribuição das vacinas que ceifou a vida do grande mestre mamulengueiro Luiz Preto, de Lagoa do Itaenga.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
-------------------------------------	----	----	----	----	---	----

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F

--

O Mamulengo Americano é uma das formas de expressão do tradicional teatro de bonecos popular de Pernambuco por ser um dos mais antigos em atividade ininterrupta e por prover da densa experiência de um respeitado mestre do brinquedo, mestre Beto de Tracunhaém que foi formado pela ação direta de dois dos mais significativos mestres de mamulengo, Antônio Pabilar e Solón.

Segundo mestre Beto sua brincadeira segue “no jeito de Pabilar” e destaca quanto as partes do mamulengo tradicional que considera fundamentais de seu brinquedo e sua trajetória.

O pano do começo do mundo, com sol lua estrelas, essa passagem já não mais executada por nenhum brinquedo e em vias de revitalização pelos esforços da equipe desse inventário é rememorada também pelos mestres Calú e Vitalino, que também a celebraram em seus brinquedos, registros apontam que mestre Solón também apresentava essa passagem, que tem a função de um ‘prólogo’ da brincadeira, narrando a formação do universo, na sequência aparecem:

Adão (homem barbudo vestido com tanga de folhagens empunhando uma enxadinha, acompanhado por um cachorrinho) e Eva, também fazendo sua vestimenta de folhagens, um enredo é um misto da mitologia cristã tradicional e leves galhofas, completa essa passagem, a serpente,

A narrativa se desenvolve ao som de toadas de baiano e coco, baião e forró.

Passagem do casamento, com padre e igreja, e

João Cacundo,

Omotor,

Matuto Barbuleta a burra e a carga de farinha e sua intriga com Benedito, caso que provoca a ação da polícia, (dois ou três bonecos caracterizados e do advogado, que por abusivas extorsões acaba sendo castigado por Benedito.

São Lázaro, os anjos, o diabo, mais uma herança dos presépios.

Zé Bicudo, o maracatuzeiro, e suas marchas novas;

Bozó, o valente.

Cachaceiros –dois bonecos-

Dotô Zé Piaca, e Dotô Redoleiro,

Mané Pacarú, o dono da chã.

Dona Lembrança, Corina e Maria Bonita, esposa e filhas do oligarca, que viaja e deixa Piaca, seu secretário responsável por suas posses, e esse, desastrosamente acaba por contratar Simão, preguiçoso indolente e namorado.

Benedito, o destemido vaqueiro que tem um irmão, Zé Cabelo, indivíduo de má conduta pelas quais o irmão acaba por sofrer as consequências de seus atos, sendo acusado de querer ‘dançar a pulso’ com as mulheres na festa.

Anselmo, amigo de Simão.

João Redondo, gerente das posses de Seu Mané Pacarú.

Dondoca, esposa de Simão, mulher que

Cafú, a empregada fuxiqueira da fazenda, que conta fuxicos sobre o público que assiste a farsa.

Leopoldina, a mãe de Simão.

Boi carrapeta e boi Pitú

A franga de urubu, que quer comer o boi

Pisa-pilão e Peneira,

Arreamá, caboclo de penas do maracatu

Caboclinhos

Vale pontuar que as cenas de ‘matar boneco’ são vistas com naturalidade por mestre Beto, ao contrário da maioria dos mestres que veem suprimindo tais passagens: ‘boneco não tem coração, não é MATAR(!!) é pra fazer graça mesmo’

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1945	
1950	
1960	
1986	
2000	.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Agosto	
Dezembro	
Meados de Janeiro	
Fevereiro / março	Carnaval – período festivo

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
O 'banqueiro	É aquele que banca a apresentação, o contratante, no passado o banqueiro carregava consigo uma banca, um pequeno 'birô de madeira com gavetinha e chave, onde se guardava o dinheiro, daí o nome banqueiro

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os espaços
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS NÃO SE APLICA	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS NÃO SE APLICA	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Exibição estética e/ou ritualística.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	O mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Exibição sonora e/ou ritualística..

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	O Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução da musicalidade do Mamulengo

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	---	----

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Do público expectador

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

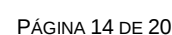
11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	---	----

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

--	--	--	--	F	--
----	----	----	----	---	----



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F

--

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAISVide
específicas

fichas



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
-------------------------------------	----	----	----	----	---	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
-------------------------------------	----	----	----	----	---	----

12.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F

--



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Faz se necessário aprofundar os estudos sobre os diversos atores aqui descritos bem como das cadeias culturais existentes que possam dar suporte a manutenção, difusão e promoção do Mamulengo Americano.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Caboclinho, manifestação recorrente em Pernambuco, cortejo, dança dramática fundamentada na herança indígena.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Vale ressaltar que o mestre Beto de Tracunhaém mantém se fiel a forma do brincar original do mamulengo, sem buscar 'higienizar' ou moralizar a brincadeira. Compreendendo a enquanto FARSA, o que de fato é, não vê motivos para censuras ou adaptações 'politicamente corretas'. Deixa óbvio que os absurdos das cenas se dão em um mundo fictício, o mamulengo, e que as atitudes dos bonecos não são de forma alguma a expressão dos códigos morais do mestre. Essa fabulosa compreensão da dramaturgia que executa permitiu que fosse esse, um dos únicos mestres a preservar o enredo repleto de violências descabidas, assassinatos, que são ao mesmo tempo hediondos e risíveis, tocando nas profundidades das contradições da alma humana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS					
PESQUISADOR(ES)	Ewa Amor d'Oxum, Islanne Souza e Wagner Porto				
SUPERVISOR	Maria Alice Amorim				
REDATOR	Wagner Porto				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Wagner Porto Cruz				20/04/2023